

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMPO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

Aldacilene Bentes Rodrigues

Graduanda do Curso de Pedagogia do ICSEZ/UFAM

Parintins - AM, Brasil, E-mail: aldacilenebentes@gmail.com

Maria das Graças Pereira Soares

Profa. Dra. do Curso de Pedagogia do ICSEZ/UFAM

Parintins - AM, Brasil, E-mail: mgpssoares@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência fundamentado nas vivências e experiências do Estágio Supervisionado I: Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O Estágio Supervisionado foi realizado em uma Creche Municipal em Parintins - AM, no período de 27 de setembro a 05 de novembro de 2025. Este trabalho tem por finalidade apresentar as experiências, análises e reflexões resultantes do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, considerando a tríade teoria-prática-pesquisa na formação docente. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa qualitativa com observação participante, rodas de conversa, regências de classe com registros sistemáticos em diário de campo. Os resultados evidenciam que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, concebido como pesquisa e formação docente, permite ao professor em formação a construção de uma identidade docente crítica, superando a mera reprodução técnica e compreender a indissociabilidade do processo de cuidar e educar na primeira infância. A experiência também revelou a necessidade de ambientes de aprendizagem que integrem o contato das crianças com a natureza e o diálogo contínuo dos educadores com as famílias como pilares do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Pesquisa e Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui-se como um dos momentos mais significativos da formação inicial de professores. É no contexto escolar que o acadêmico confronta os conceitos discutidos na universidade com a complexidade dos processos educativos, das relações humanas e pedagógicas.

Conforme destaca Reichmann (2015), o estágio é um espaço singular de interseção entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho que vai além de uma observação passiva, o estágio é aqui compreendido sob a perspectiva de Pimenta e Lima (2012), que o defendem como “estágio como pesquisa”. Essa abordagem instiga o professor em formação a conhecer e investigar o contexto escolar, buscando compreender as contradições e os desafios que emergem no chão da escola.

O estágio na formação docente, nesse sentido é um campo de ensino, de pesquisa e construção de saberes. Paulo Freire (1996) ensina que “não há docência sem discência”, indicando que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Sob a ótica de Pimenta e Lima (2012), o estágio como pesquisa transforma o acadêmico em um investigador da própria prática, capaz de produzir conhecimentos sobre o ato de ensinar. Essa postura investigativa é essencial para que o professor em formação não se torne um mero executor de tarefas, mas um profissional crítico que compreenda as tensões políticas e sociais da escola. A construção da identidade docente não é algo que se recebe pronto, mas um “ofício feito de saberes”, é um processo contínuo que se constrói nas experiências formativas, na universidade e no chão da escola, exigindo reflexão crítica sobre a prática.

O Estágio Supervisionado I - Educação Infantil vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foi realizado em uma creche municipal de Parintins - AM no período de 27 de setembro a 5 de novembro de 2025, constituindo-se como um momento primordial para a articulação entre teoria, prática e pesquisa na formação docente.

O percurso metodológico do Estágio na Educação Infantil envolveu acolhimento, reconhecimento do espaço escolar, roda de conversa, observação participante, planejamento e elaboração do plano didático e regência de classe. O presente texto detalha essas etapas, analisando a estrutura física e pedagógica da escola-campo, as interações e as práticas educativas, culminando em uma reflexão crítica sobre o estágio na construção da identidade docente.

resultantes do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, considerando a tríade teoria-prática-pesquisa na formação docente.

2. O ESTÁGIO COMO PILAR DA FORMAÇÃO DOCENTE: INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório amparado pela Lei nº 11.788/2008, que o define como um ato educativo escolar supervisionado visando à preparação para o trabalho produtivo. Na formação de professores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e a Resolução CNE/CP Nº4, de 29 de maio de 2024 reforçam que o estágio é um ato educativo, campo de conhecimento e espaço de atuação profissional do futuro professor.

Pimenta (1995) argumenta que o estágio não é uma disciplina isolada, mas uma atividade integradora que permite compreender a escola em sua interface com o contexto social, político e cultural. Para além do cumprimento de normas legais, trata-se de vivenciar a práxis - a ação refletida. Tardif (2014) complementa que os saberes docentes são plurais, e é na prática que os professores integram conhecimentos disciplinares, curriculares e experienciais. Sobre a indissociabilidade entre teoria e prática, Pimenta e Lima (2012) esclarecem:

O estágio, ao contrário do que se costuma pensar, não é o lugar da prática. É o lugar da teoria e da prática. É o lugar da pesquisa. É o lugar da reflexão. É o lugar da práxis. É o lugar da produção de conhecimentos. É o lugar da identidade profissional. É o lugar da formação (Pimenta & Lima, 2012, p. 45).

O estágio na Educação Infantil exige do professor em formação o entendimento que a educação na primeira infância é uma etapa vital no desenvolvimento integral das crianças, processo que integra o cuidar/educar e requer um trabalho pedagógico permeado de múltiplas linguagens. Esse momento possibilita aos professores em formação conhecer o contexto escolar e observar como as interações e as aprendizagens das crianças ocorrem na escola, possibilitando-os planejar e desenvolver ações pedagógicas que potencializam a zona de desenvolvimento proximal das crianças.



3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa foca no processo e no significado que as pessoas atribuem às suas vivências. A recolha de dados ocorreu em uma creche municipal por meio da observação participante, roda de conversa, regência de classe, técnicas que permite ao pesquisador identificar os sentidos e as intencionalidades de cada momento educativo através de interações sociais intensas.

As ações do estágio foram estruturadas de forma progressiva, iniciou-se com o acolhimento dos pedagogos em formação na creche e a realização de uma roda de conversa com os educadores da instituição com apresentação dos objetivos e etapas do estágio para o alinhamento de expectativas e vínculo institucional.

Após a roda de conversa foram realizadas duas semanas de observação participante na turma Maternal I-C, turno vespertino, composta por 19 crianças na faixa etária de 02 a 03 anos, 1(uma) professora regente e 4 (quatro) professoras auxiliares. Observou-se as rotinas, experiências de aprendizagem, as interações e o clima organizacional, seguida por uma semana voltada ao planejamento didático e confecção de recursos didáticos para as práticas educativas. O percurso culminou em uma semana de regência de classe com o desenvolvimento de diferentes atividades alinhadas a Proposta Curricular da instituição. Os registros das observações e das regências de classe foram documentados em diários de campo e relatórios analíticos, respeitando os preceitos éticos da pesquisa educacional. Como apontam Bogdan e Biklen (1994), o registro minucioso dos eventos permite captar o significado que os sujeitos atribuem às suas ações. Conforme os autores:

Os investigadores qualitativos andam de tal modo interessados no processo que não se limitam a prestar atenção aos resultados. [...] Os dados recolhidos são designados por descritivos, o que significa que contêm citações de passagens de documentos, de notas de campo e de entrevistas, ou de outros materiais que servem para sustentar e ilustrar a apresentação (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48-49).

No Estágio Supervisionado, o diário de campo não serviu apenas para descrever rotinas, foi um guia importante para análise e reflexões sobre o contexto da Educação Infantil. Essa documentação pedagógica funcionou como um instrumento essencial que permitiu ao professor em formação registrar não apenas o que as crianças faziam, mas como reagiam aos estímulos e à organização do ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Vivências e práticas pedagógicas na educação infantil: o cuidar e o educar em ação

A imersão dos pedagogos em formação na creche iniciou-se com uma roda de conversa com os educadores da creche e dinâmicas de “socialização” para integrar as professoras em formação à equipe pedagógica. Esse momento foi crucial para alinhar o estágio não como uma carga horária burocrática, mas como espaço - tempo de formação, colaboração efetiva e diálogos pedagógicos.

O campo do estágio foi uma creche municipal situada em Parintins-AM, a instituição foi inaugurada em 2024 para atender à Meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME), que prevê a ampliação de vagas na Educação Infantil. É a primeira creche pública do município que atende crianças de 6 meses a 2 anos e 11 meses (Berçário I, II e Maternal I) em tempo integral, das 07h às 17h.

A estrutura física da creche é moderna de acordo com as normas de acessibilidade e segurança, contando com salas de referência, brinquedoteca, área externa, videoteca e mobiliário adequado. Identificou-se que a infraestrutura da Creche, embora de qualidade, ainda precisa ser ampliada para proporcionar maior contato das crianças com a natureza, essencial para a saúde física e mental dos infantes. As observações revelaram a carência de áreas verdes e arborização na Instituição. Edgar Morin (1990) defende o “pensamento complexo” e a conexão com o ambiente, o que na educação se traduz pela pedagogia do desemparedamento. O documento do MEC (1995), “Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças”, também aponta o contato com a natureza como essencial para o desenvolvimento das crianças. A ausência de espaços arborizados ao ar livre limita as possibilidades de exploração sensorial e ambiental preconizadas pela BNCC.

A carência de áreas verdes na instituição escolar confronta a necessidade do desenvolvimento integral. Morin (1990) defende que o conhecimento deve ser contextualizado e que a separação entre o homem e a natureza é um erro do pensamento simplificador. Na mesma linha, os critérios de qualidade para o atendimento em creches do MEC ressaltam:

A criança pequena precisa de espaços externos, de sol, de vento, de terra, de água, de plantas e animais. O contato com a natureza é essencial para a saúde física e mental, para o desenvolvimento da sensibilidade e para a construção de uma consciência ecológica desde a primeira infância (Brasil, 1995, p. 22).

A reflexão gerada pelo estágio aponta que a infraestrutura da instituição, embora moderna, precisa de adaptações que promovam o “desemparedamento” das crianças, integrando o entorno natural ao seu projeto político-pedagógico para superar essa lacuna estrutural. Conforme defende Tiriba (2018), o “desemparedamento” da infância não se restringe apenas ao ato de levar as crianças para fora da sala de aula, mas implica em uma mudança de paradigma pedagógico que reconhece a natureza como um elemento vivo e coeducador, essencial para que o desenvolvimento integral ocorra em harmonia com o meio ambiente.

4.2 O sentido pedagógico de cuidar e educar na creche: além da atividade dirigida

As práticas educativas observadas na creche demonstraram a indissociabilidade entre o cuidar e o educar. As atividades pedagógicas valorizam múltiplas linguagens, as brincadeiras e as interações como eixos estruturantes do currículo.

Notou-se que a relação entre professora e crianças é pautada na afetividade, escuta ativa e mediação de conflitos. As professoras atuam como mediadoras, intervindo quando necessário, mas permitindo que a criança demonstre autonomia ao tentar realizar tarefas. As interações criança-criança são diversas e dinâmicas, alternando momentos amigáveis e conflituosos, o que reafirma a concepção de Piaget sobre o desenvolvimento infantil e o egocentrismo.

Uma das maiores aprendizagens deste estágio foi a compreensão de que, na Educação Infantil, não existe separação entre o tempo de “educar” e o tempo de “cuidado”. Cada momento de troca de roupa, higienização e refeição das crianças foi observado como um ato pedagógico carregado de intencionalidade. A partir das reflexões de Kramer (2003), compreende-se que o cuidado na Educação Infantil transcende a assistência física, configurando-se como um compromisso ético de acolhimento e escuta às necessidades do outro. Nessa perspectiva, a prática pedagógica supera a visão tradicional ao entender que educar consiste em proporcionar experiências que permitam à criança conhecer o mundo e a si mesma. Assim, a rotina na creche consolida a premissa de que não se cuida para depois educar; pelo contrário, cuida-se educando e educa-se cuidando, integrando todas as dimensões do desenvolvimento infantil em um único processo indissociável. A Figura 1 exemplifica esse momento, onde a alimentação é uma vivência de socialização e aprendizagem sensorial, e não apenas uma necessidade biológica. É nesses momentos que a autonomia é estimulada e o vínculo afetivo é consolidado.



Fonte: Rodrigues (2025)

4.3 Regência de classe: planejamento colaborativo e atividades propostas

O planejamento didático na instituição é participativo e dinâmico, baseado na observação dos interesses das crianças. Tal postura alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/ 2009), que sugerem currículos que articulem as experiências cotidianas e o patrimônio cultural.

Para tanto, o planejamento didático das regências de classe contou com diálogo e orientações da professora orientadora do estágio e da professora regente da creche. Elaborou-se um plano didático interdisciplinar alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiências e os eixos do currículo da Educação Infantil. Conforme preconiza a Proposta Curricular e Pedagógica da SEMED/Parintins e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, os eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, são as interações e brincadeiras (Brasil, 2009).

As regências de classe tiveram como eixo interdisciplinar a temática “Semana Nacional da Alimentação na Escola”, desdobrando-se em atividades multissensoriais e lúdicas. Cada atividade foi concebida para garantir os seis direitos fundamentais das crianças: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, integrando os Campos de Experiências da Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças. (Amazonas, 2020; Brasil, 2018).

Durante as regências de classe com as crianças bem pequenas, as atividades propostas proporcionaram vivências e experiências lúdicas, afetivas, sensoriais, corporais, considerando

os eixos do currículo da Educação Infantil, as múltiplas linguagens e o desenvolvimento integral das crianças. A linguagem musical foi utilizada não de forma mecânica (apenas para transições de rotina), mas como linguagem expressiva no processo de educar e cuidar das crianças. Como aponta Jeandot (2001), as crianças exploram o mundo da música desde o nascimento através de sons corporais e ritmos espontâneos. As práticas educativas buscaram potencializar essa livre expressão das crianças. Kramer (2003) reforça que, na educação infantil, as propostas devem garantir o direito da criança à alegria, à brincadeira e à convivência social. Para Kishimoto (2010), o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem. na infância.

Figura 2. Experiências lúdicas



Fonte: Rodrigues (2025)

Figura 3. Experiências sensoriais e corporais



Fonte: Rodrigues (2025)

As práticas educativas ampliaram o conhecimento das crianças sobre alimentos, cores, texturas, formas, cheiros e a importância da alimentação na primeira infância. Outro ponto de destaque foi a relação entre família e escola. A creche, campo do estágio atende muitas famílias em situação de vulnerabilidade, funcionando como uma rede de apoio que vai além do cuidado básico, promovendo a inclusão social por meio do diálogo e do acolhimento.

Constatou-se a interação efetiva dos educadores com as famílias, principalmente no horário da saída das crianças da escola. Nesse momento, há uma troca rápida de informações sobre o dia da criança, demonstrando uma parceria necessária para o seu desenvolvimento integral.

Nota-se, porém, que o Conselho Escolar ainda não está formalizado, o que representa um entrave para a plena efetivação da gestão democrática. Segundo o Art. 14 da LDB, a participação da comunidade escolar e local deve ser garantida por meio de “conselhos escolares ou equivalentes”, assegurando que as decisões pedagógicas e administrativas sejam construídas coletivamente, e não apenas de forma centralizada.

Para a professora em formação, o maior resultado foi compreender que a construção da identidade docente é um processo evolutivo com base nas experiências, nos saberes e na reflexão crítica sobre a prática. De acordo com Gauthier et al. (1998), a docência é um “ofício feito de saberes”. O estágio permitiu a construção desses saberes da experiência, fundamentando uma postura ética e investigativa que entende a criança como sujeito histórico e de direitos.

5. CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, realizado em uma creche municipal atinge seus objetivos de articular teoria, prática e pesquisa, assim como promove a imersão crítica do professor em formação no ambiente de trabalho. A experiência confirma que a formação do pedagogo exige uma postura de pesquisador constante da sua própria prática.

Em resposta aos objetivos iniciais, o estágio contribui para a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico na primeira infância e para a percepção da importância da tríade teoria-prática-pesquisa na formação docente. Além disso, as vivências e experiências ratificam o reconhecimento da indissociabilidade entre o cuidar e o educar como pilar indispensável para a qualidade social na Educação Infantil e a necessidade de ambientes de aprendizagem que integrem o contato das crianças com a natureza, assim o diálogo contínuo dos educadores com as famílias das crianças.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil não representa o fim da formação, mas o início de uma trajetória profissional pautada pela pesquisa, reflexão crítica, pela ética e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.
- IARELLI, Lúcia Karina M.; BARRETO, S. J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1647-2.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- REICHMANN, Carla Lynn. **Estágio Supervisionado e Identidade Docente**. 2015.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TIRIBA, Léa. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. São Paulo: Alana, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.